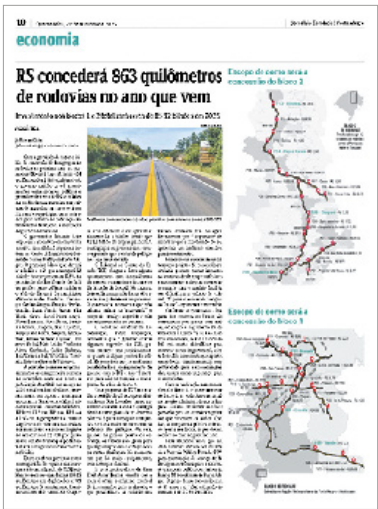


/ PALAVRA DO LEITOR

Praças de pedágio

O governo do Estado prevê investimentos de R\$ 12 bilhões em estradas com o leilão de concessão de dois grupos de rodovias no próximo ano (**Jornal do Comércio**, 29/10/2025). Calculo que serão R\$ 70,00 para ir de Caxias do Sul até Erechim, três pedágios entre Caxias e Lajeado e três praças entre Caxias e Gramado. O trajeto até São Francisco de Paula terá seis praças. Locais atingidos pela enchente de 2024 serão muito afetados, como Lajeado, Arroio do Meio, Muçum, Encantado e Roca Sales. É insensibilidade do governo estadual. (Adriano Dallegrave)



Novo Bourbon

Foi inaugurado na quinta-feira o Bourbon Carlos Gomes (JC, 29/10/2025). A inauguração do Bourbon Carlos Gomes representa mais empregos e mais entretenimento. É uma ótima notícia para Porto Alegre. (Erick Almeida Newlands)

Novo Bourbon II

A rede Bourbon tem, com certeza, o melhor mercado do Brasil, quicá do mundo. Treinamento, educação sem comparação. (Jose Luiz Lucas Garcia)

Novo Bourbon III

Enquanto abrem unidades do Grupo Zaffari em áreas nobres, os moradores do Menino Deus se apertam no supermercado da avenida Getúlio Vargas. É uma lástima. (Vera Regina Ferraz)

Orla de Ipanema

As obras de recuperação da orla de Ipanema, na Zona Sul de Porto Alegre, devem ser concluídas até o Natal (JC, 27/10/2025). O trabalho na orla de Ipanema está ficando ótimo. Essa sim é uma obra de revitalização. Agora, a prefeitura precisa resolver o problema do esgoto que corre para dentro do Guaíba. (João Maurício Cardozo)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A força econômica da leitura

Maximiliano Ledur

Poucos eventos traduzem tão bem o encontro entre cultura e desenvolvimento quanto a Feira do Livro de Porto Alegre. A cada edição, as bancas na Praça da Alfândega mostram como o livro é o ponto de partida de uma engrenagem que mobiliza setores muito além da cadeia editorial. Turismo, alimentação, hospedagem, transporte, comércio e serviços são impactados diretamente, demonstrando que investir em cultura gera também desenvolvimento econômico e social.

A cadeia do livro vai além de editoras, autores e livrarias. Ela envolve designers, ilustradores, gráficos, produtores, técnicos, revisores, intérpretes, tradutores, fotógrafos, comunicadores e tantos outros profissionais que, nos bastidores, fazem a literatura chegar a todos nós. Cada lançamento, sessão de autógrafos e conversa pública coloca essa rede criativa em movimento.

Em 17 dias de evento, essa vitalidade se espalha pela cidade. No coração do Centro Histórico, são 79 bancas - 66 gerais, 10 infantis e juvenis e três internacionais - onde o público encontra lançamentos e clássicos. A programação se desdobra em centenas de atividades gratuitas: autógrafos, debates, contações de histórias, oficinas e apresentações artísticas. Cerca de 1,2 milhão de pessoas são esperadas nesta edição.

Essa circulação transforma o Centro Histórico: restaurantes, bares, vendedores ambulantes,

hotéis e serviços de transporte sentem o impacto direto do público que ocupa diariamente a Praça da Alfândega. Famílias passam o dia na região, estudantes participam de encontros com escritores, turistas chegam especialmente para vivenciar o evento. A praça ganha vida, segurança e um pulsar coletivo raro nos grandes centros urbanos.

Esse fenômeno reitera a cultura como parte estratégica da economia. Investir na Feira do Livro significa gerar emprego e renda, fortalecer o turismo e impulsionar a revitalização urbana. Significa reconhecer a potência de um ativo que forma leitores, que amplia repertórios e que constrói capital intelectual, base para qualquer sociedade mais inovadora.

Ao abrir mais uma edição, reafirmamos a importância de enxergar o livro como elemento central do desenvolvimento. As páginas que você lerá ajudarão a escrever novos capítulos para o futuro da nossa cidade.

Presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro

A praça ganha vida, segurança e um pulsar coletivo raro nos grandes centros urbanos

Engenharia Civil: pilar do desenvolvimento

João Leal Vivian

Resiliência é um termo que indica a característica de adaptação de alguns materiais às diferentes condições a que possam ser submetidos. Ao longo do tempo, especialmente após os efeitos das mudanças climáticas, a palavra extrapolou a área técnica e passou a simbolizar os esforços de toda a sociedade para vivenciar o novo contexto e planejar o futuro.

É urgente a valorização dos profissionais que estão na base do nosso cotidiano

Cientes dos novos desafios que se apresentam e ao celebrarmos o Dia do Engenheiro Civil, comemorado no último 25 de outubro, propomos um momento de reflexão sobre o papel estratégico que a engenharia civil desempenha na construção de um Brasil mais

resiliente, justo e sustentável.

A engenharia civil é, por natureza, uma profissão que transforma ideias em infraestrutura, sonhos em concreto e necessidades em soluções. Estradas, pontes, hospitais, escolas, redes de saneamento, edificações seguras e eficientes, tudo isso passa pelas mãos e pelo raciocínio técnico de engenheiros civis. Mas, em tempos de mudanças climáticas, urbanização acelerada e desafios so-

ciais complexos, essa atuação precisa ir além da técnica: ela precisa ser ética, inovadora e comprometida com o futuro.

Essas reflexões terão palco no 30º Congresso Brasileiro de Engenheiros Civis (CBENC), que será realizado entre os dias 5 e 7 de novembro, em Porto Alegre. Com o tema “Transformando caminhos, erguendo futuros”, o evento reunirá especialistas, pesquisadores, estudantes e profissionais de todo o País para debater soluções técnicas e estratégicas que respondam aos desafios contemporâneos da engenharia. Daí a importância da participação da categoria nessa jornada de conhecimento, troca de experiências e construção coletiva de caminhos para um futuro mais seguro e sustentável.

Neste Dia do Engenheiro Civil, reconhecemos não apenas os feitos da engenharia, mas também nosso papel para a construção de cidades adaptadas aos novos tempos. É urgente a valorização dos profissionais que estão na base do nosso cotidiano e também instigá-los a questionar antigos padrões, a buscar novas alternativas, a conhecer ferramentas da era 4.0, inspirando as novas gerações a perceber a engenharia civil não apenas como uma carreira, mas como uma missão.

Presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Civis (Abenc-RS) e vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (Senge-RS)